INEPAC instituto estadual do patrimônio cultural

Parceria: Light · CIDADE VIVA INSTITUTO

denominação
Fazenda Nova Era

códice
AVI – FO3 – DB

localização
situada à margem da RJ-144, próximo ao núcleo urbano de Duas Barras

município
Duas Barras

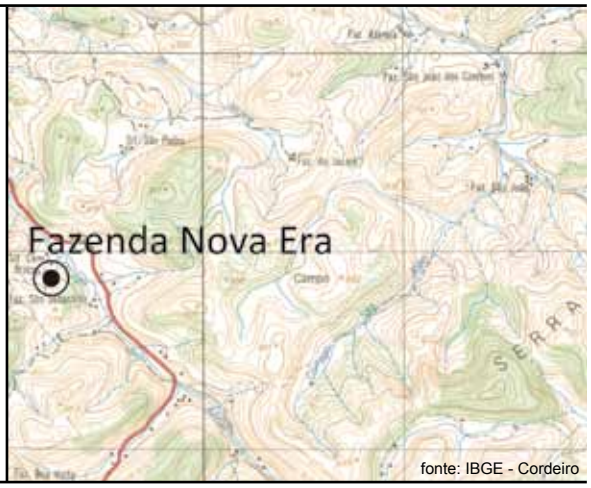
época de construção
século XIX

estado de conservação
detalhamento no corpo da ficha

uso atual / original
haras / fazenda de café

proteção existente / proposta
nenhuma

proprietário
particular



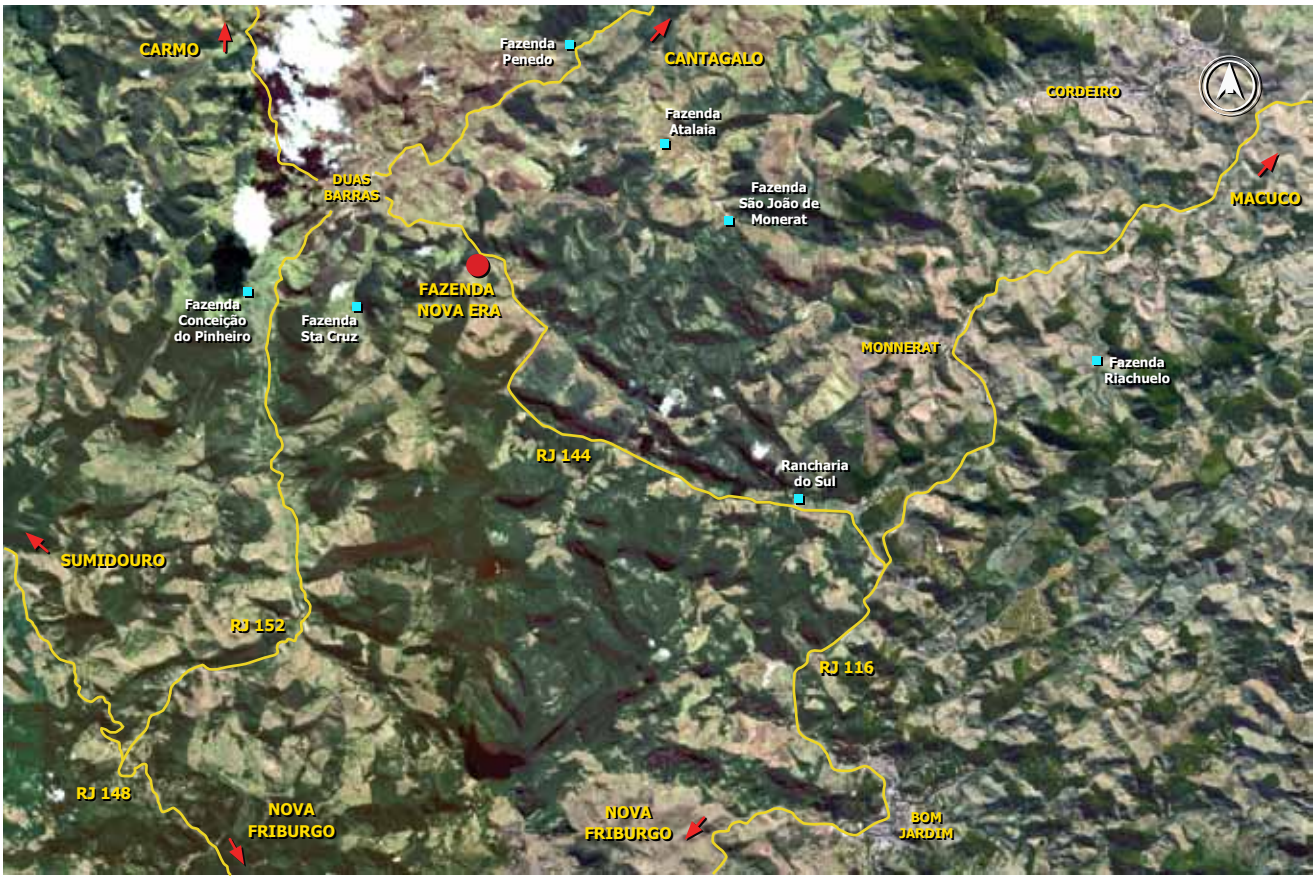
fonte: IBGE - Cordeiro

Fazenda Nova Era, vista da casa-sede

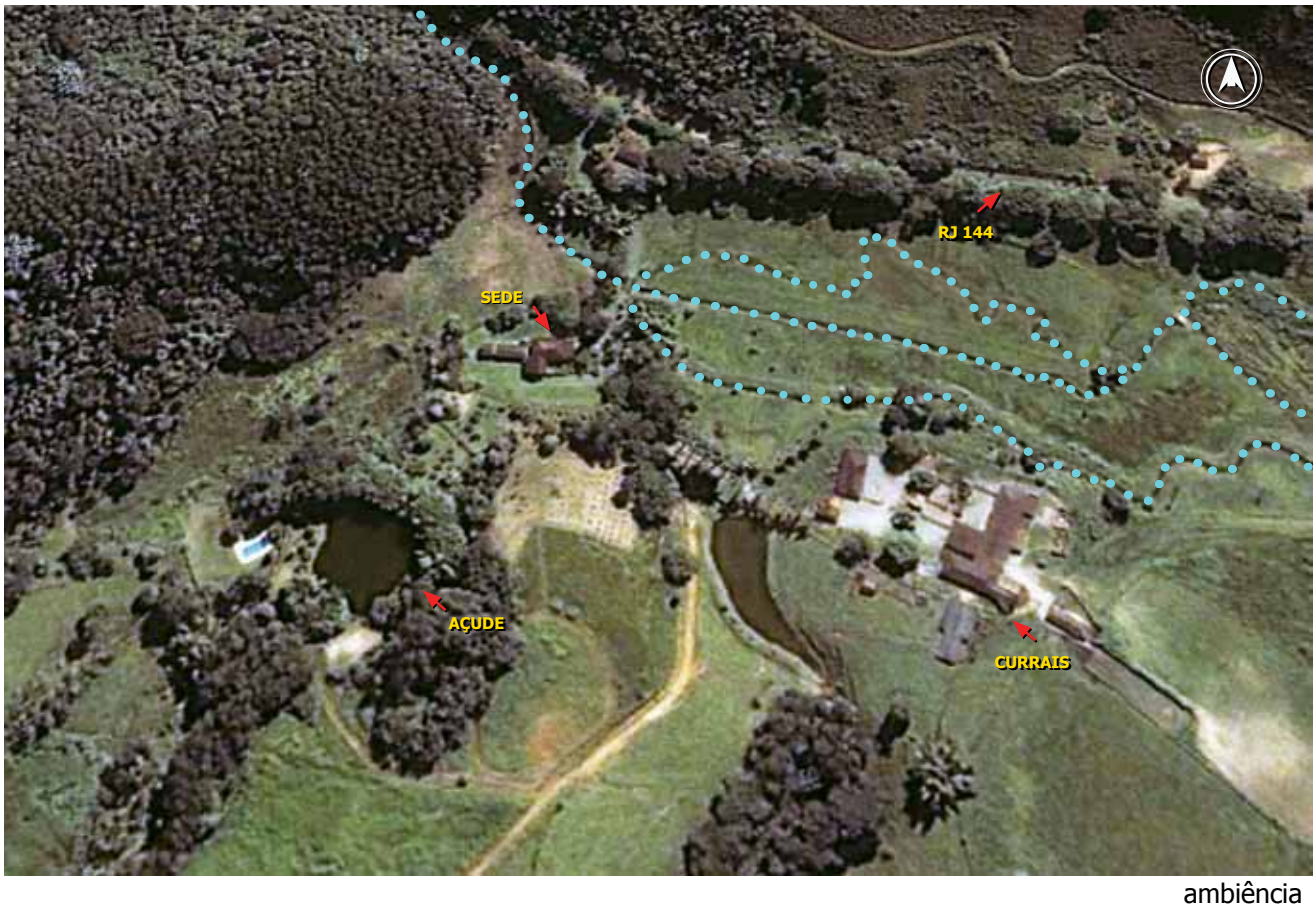
coordenador / data **Francyla Bousquet – mai 2010**
equipe **Francyla Bousquet, Priscila Oliveira e Margareth Dias**
histórico **Edson Felipe**

revisão / data
Thalita Fonseca – ago 2010

imagens geradas pelo Google Pro 2009



situação



ambiência

Distante 3,6 km do centro de Duas Barras, a Fazenda Nova Era foi construída à margem de onde hoje passa a RJ-144, estrada que serve de acesso não só ao núcleo histórico dessa localidade como também para Carmo e Além Paraíba. Chega-se a essa estrada através da RJ-116, que passa por Friburgo e Bom Jardim, sendo a entrada para Duas Barras bem sinalizada, com placa indicativa e recuo para cruzamento da pista.
A vista da fazenda é protegida por densa vegetação junto aos limites da propriedade (f01 e f02), que hoje abriga o haras da família. Placas de sinalização de estrada em declive indicam sua proximidade, anterior à descida (f03).

01

02

03

Além desse ponto de referência, conta-se ainda com um abrigo para espera de ônibus junto à porteira da fazenda, onde há inscrição com o nome da propriedade (f04); a inscrição, no entanto, só é vista pelos que voltam de Duas Barras.
O acesso à estância é conduzido por caminho pavimentado com lajotas de pedra (f05 e f06), sucedido por uma pequena e robusta ponte de madeira (f07) que transpõe o Córrego das Almas, que corta as terras da fazenda juntamente com alguns de seus afluentes. Deste ponto, já é possível admirar a beleza do sitio natural que integra a propriedade (f08), formada por verdes colinas que contrastam e se harmonizam com o céu azul dos dias ensolarados. O cuidadoso paisagismo ali observado (f09 e f10) também contribui para enriquecer este cenário, já favorecido pelo contexto ambiental no qual se encontra implantado.
Hoje a propriedade apresenta três núcleos edificados, restando em apenas um deles as edificações de interesse histórico: a sede, uma pequena senzala (f11) e o moinho de milho (f12).

04

05

06

07

08

09

10

11

12

Os demais grupos correspondem a um conjunto de estábulos (f13) e a uma edificação de apoio para lazer (f14), construída na parte posterior da sede, em nível acima, após grande açude ali existente (f15).
Uma das questões que instigam a curiosidade é a orientação da sede em relação à entrada da fazenda, pois claramente a edificação tem sua fachada posterior voltada para o acesso atual. Lateralmente à casa-sede (f16), há uma alameda que conduz aos estábulos, margeada por palmeiras, algumas delas imperiais (f17). Considerando que a RJ-144 é uma via relativamente nova, que hoje subdivide terras anteriormente unificadas, pode-se concluir que o acesso para essa fazenda não acontecia pelo caminho hoje percorrido, e a referida alameda aponta a resposta para esse tema.
Outra pergunta que se apresenta é sobre a localização do antigo terreiro de café da propriedade, e duas áreas se apresentam como possibilidades. A primeira está localizada junto ao acesso atual, onde existem grandes áreas gramadas utilizadas como pastos (f18). A segunda se estende em cota acima da área de lazer, em um grande platô no qual há vestígios de um arrimo de pedra periférico ao mesmo (f19), que poderia ter sido utilizado para secagem do café, junto aos morros onde este estaria plantado.

13

14

15

16

17

18

19

Os três edifícios identificados como remanescentes originais da fazenda de café apresentam dimensões bem reduzidas se comparadas às tradicionais sedes das demais fazendas, que incluíam além das áreas de plantio, as instalações de produção e toda a parte residencial e de lazer de seus proprietários, o que leva a crer que essa foi uma fazenda secundária e de administração.
A mais importante edificação do conjunto, a casa-sede (f20), é uma construção de pequenas proporções, implantada em área de desnível de terreno, posicionamento este que gerou um porão alto parcialmente utilizável (f21). Esse espaço inferior serve como depósito, e ali é possível ver a estrutura de suporte do pavimento superior (f22), com generosos barrotes de madeira.
As esquadrias das janelas são em caixilharia de vidro, com folhas duplas internas do tipo encilhadas (f23 e f24). As portas acompanham o padrão dessas folhas internas, com exceção daquelas voltadas para a circulação central da casa-sede, que apresentam bandeira envidraçada para conferir um pouco de luz natural ao ambiente (f25).
Internamente, observam-se como revestimentos a pintura monocromática nas paredes e esquadrias, piso em tabuado – possivelmente original da casa – e forro em esteira de taquara pintada (f26).

20

21

22

23

24

25

26

Com relação ao acesso principal da casa, é possível que, originalmente, acontecesse através de alguma escada que não existe mais, visto que hoje o ingresso se faz pela varanda lateral, que foi acrescida à volumetria original (f27), restando dúvidas quanto à utilização inicial dos cômodos do casarão. O acesso de serviço é atualmente realizado a partir da varanda contígua à cozinha, o maior cômodo da casa (f28).
Os demais cômodos dividem-se entre salas de estar (f29) e jantar (f30), quartos (f31) e banheiro (f32). Há ainda uma despensa e área de serviço (f33), onde os degraus de acesso se mostram um tanto justapostos (f34), sendo esse um possível resultado de alterações na volumetria.
Contígua à sede se encontra a senzala (f35), afastada dessa por calçamento de pedra (f36).

27

28

29

30

31

32

33

34

35

36

Trata-se de uma edificação simples, hoje transformada em quartos, que sofreu alterações em sua volumetria para que se adequasse à sua nova função. Entre essas alterações estão a ampliação em sua extensão (f37) e a instalação de banheiros em sua parte posterior, conferindo-lhe nova profundidade (f38). Em uma de suas extremidades, encontra-se um viveiro (f39).
A cobertura é composta por telhado de duas águas com telhas capa e canal, que foi refeito, como indica o novo madeiramento de corte reto e dimensões comerciais atuais (f40). A presença de escoras no beiral se justifica pelo grande peso das telhas antigas sobre madeiramento mais esguio, de seção em muito reduzida se comparado às estruturas características dos telhados de época.
Suas esquadrias são do tipo encilhadas, características de áreas de serviço, e, internamente, os acabamentos já foram revistos, com destaque para o largo tabuado que reveste o piso (f41).
Outra edificação próxima à sede é o moinho de milho, encontrado sobre a ramificação do Córrego das Almas, que para este último é conduzido através de canaletas e antiga tubulação metálica (f42). Ao lado do moinho, uma diminuta roda d´água ainda funciona (f43), alimentada pelo mesmo ramal que movimentava o moinho, mas se utilizando de saída diversa na mesma canaleta – também aqui esse condutor de pedra exibe marcas de vedação por comporta (f44).

37

38

39

40

41

42

43

44

A propriedade se encontra em bom estado de conservação, tendo em vista os evidentes cuidados com suas áreas externas assim como também em relação à “saúde” das edificações que compõem o complexo. Apenas alguns problemas pontuais se apresentam, especificamente no telhado da sede, onde há perda de telha de beiral (f45) e sinais de presença de cupins (f46).
Estes também aparecem na porta de acesso de uma pequena construção junto ao açude de maior porte (f47).
Em locais quentes e úmidos, como é o caso das fazendas, de maneira geral localizadas em áreas junto a matas e rios, há grande possibilidade de presença de insetos xilófagos. Aliada às características do local, a utilização de madeira em larga escala nessas edificações torna certo o que é provável em quase todas as fazendas visitadas pelo projeto, razão pela qual se recomenda especial atenção para essa patologia, utilizando metodologia de controle eficaz e manutenção permanente.
Ademais das patologias, percebem-se alterações nas volumetrias das edificações, como a construção da varanda lateral (ver f27), cujos sinais do acréscimo são perceptíveis externa e internamente através de descontinuidade na fachada principal (f48), e da presença de laje (f49).

45

46

47

48

49

Outro trecho que recebeu intervenção é o conjunto formado por varanda posterior, despensa e área de serviço, especialmente a julgar pela cobertura em telhas capa e canal de padrão antigo (f50), apresentando descontinuidade no tratamento das telhas de beiral, que passam a ser argamassadas (f51). Também as peças estruturais desse trecho de telhado já aparentam o padrão mais recente, convencionado por peças perfeitamente esquadrejadas e de seções menores (f52).
No que diz respeito a acabamentos e proporções, notam-se, como elementos novos, as esbeltas muretas da área de serviço, a inversão de posições entre guilhotina e folhas cegas e a interrupção de esteios (f53).
Alguns desses sinais indicam que houve uma intervenção, porém não explicitam como ela se deu, como é o caso da presença de certos cortes na fachada, no trecho correspondente ao porão, que permanecem incompreensíveis a uma interpretação atual (f54).
Muito embora tenham sido observadas as modificações acima citadas, o resultado final do conjunto é harmonioso, e apenas traduz a busca pela adequação do programa das antigas residências às novas necessidades cotidianas.

50

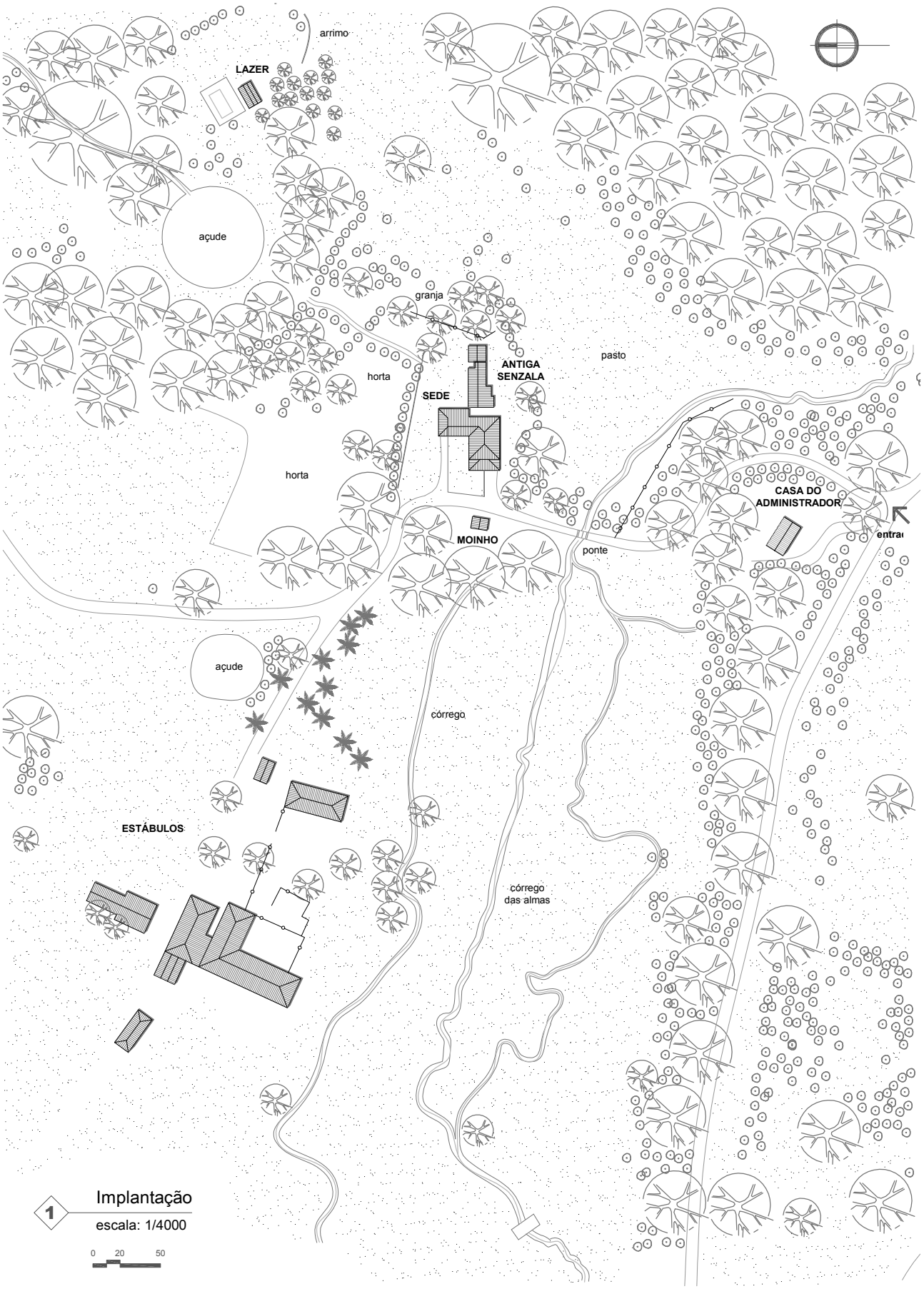
51

52

53

54

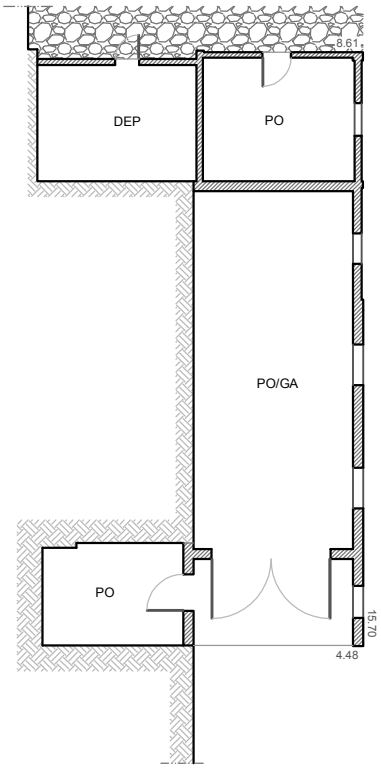
FAZENDA NOVA ERA



Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense	AVI - F03 - DB	1/3

equipe:	desenhista:	revisão:	data:
Francyla Bousquet / Margareth Dias / Priscila Oliveira	Francyla Bousquet	Francyla Bousquet	mai 2010

FAZENDA NOVA ERA



1 Planta Baixa da Sede - Porão

escala: 1/200

0 1 5 10

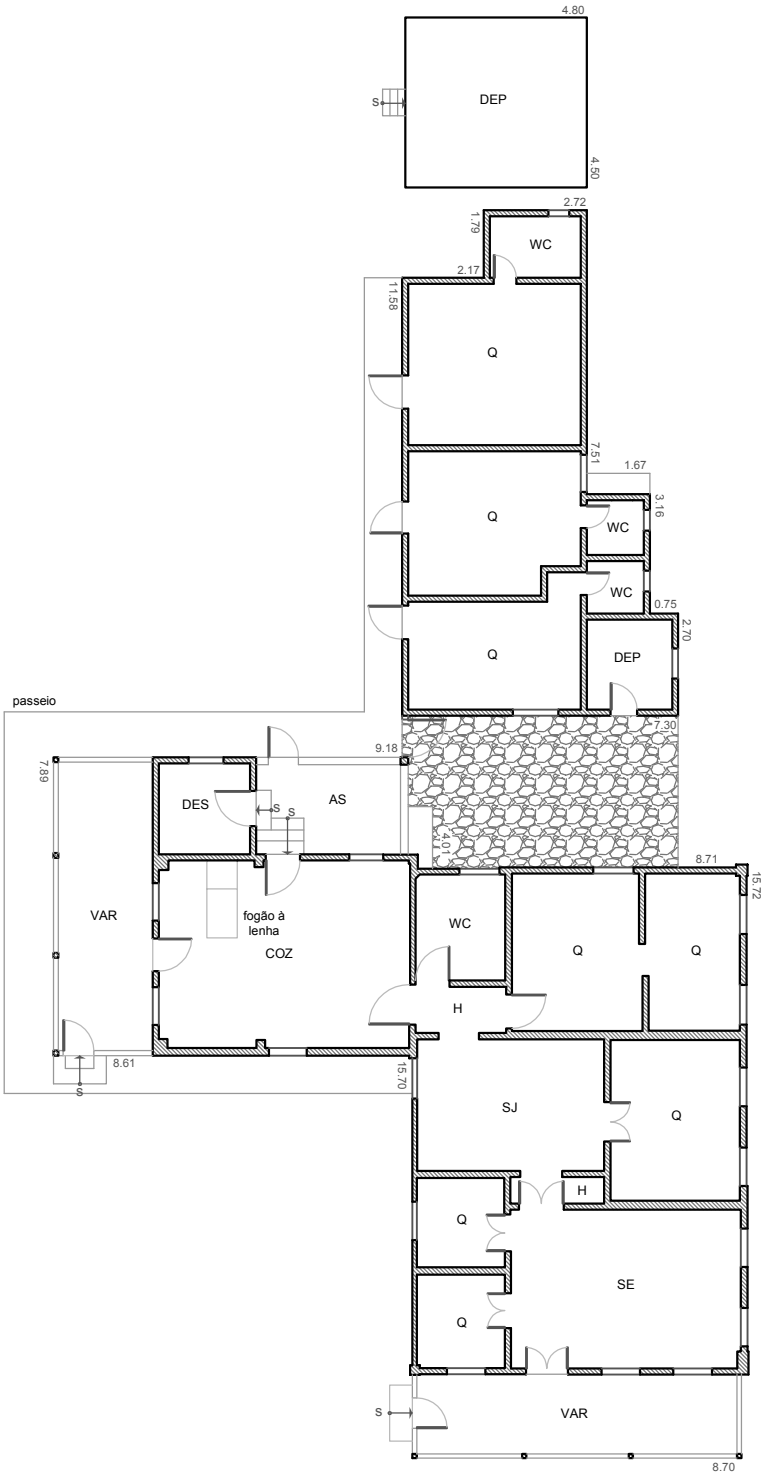
DEP - depósito PO - porão
GA - garagem

alvenaria existente
alvenaria demolida

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense AVI - F03 - DB **2/3**

equipe:	desenhista:	revisão:	data:
Francyla Bousquet / Margareth Dias / Priscila Oliveira	Margareth Dias	Francyla Bousquet	mai 2010

FAZENDA NOVA ERA



1 Planta Baixa da Sede (1º Pavto.) e Senzala

escala: 1/200

0 1 5 10

COZ - cozinha DEP - depósito PO - porão SJ - sala de jantar WC - banheiro
DES - despensa H - hall SE - sala de estar VAR - varanda

alvenaria existente
alvenaria demolida

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense AVI - F03 - DB **3/3**

equipe:	desenhista:	revisão:	data:
Francyla Bousquet / Margareth Dias / Priscila Oliveira	Margareth Dias	Francyla Bousquet	mai 2010

A fazenda figura na base do IBGE, na edição de 1974, sob o nome de Sítio Cem Braças. No entanto, fontes locais de famílias tradicionais da região nos informaram que o nome original correto dessa propriedade seria Fazenda das Cem Braças.
A propriedade figura no Álbum de Duas Barras[1], em listagem datada de 1922, dentre as principais propriedades rurais da região, com a extensão de 2.238.989 m^2. Comparando essa extensão de terras com a de outras grandes fazendas da região, como a Penedo e a Conceição dos Pinheiros, percebe-se que essa estância apresentava quase a metade do tamanho das citadas fazendas. Talvez esse seja um dos motivos da construção de uma sede e senzala de pequenas dimensões.
A essa época, seu proprietário era José Wermelinger Sobrinho, casado com Francisca Wermelinger e filho de Mariana Borer e Stephan Wermelinger, este chegado ao Brasil em 13/07/1814[2].
Alguns dos proprietários dessa fazenda foram: Francisco Lima, Alfredo Teixeira e Dalmo Lima.
No tempo do Sr. Frederico Sichel, a propriedade já se chamava Nova Era. Após sua morte, a fazenda foi herdada pelos filhos, que então a venderam para o proprietário atual, Sr. Sávio Verbicário.

[1]POMPEU, Júlio (dir). Álbum do Município de Duas Barras, estado do Rio de Janeiro. 1923.

[2]BOM, Henrique. *Imigrantes: a saga do primeiro movimento migratório organizado rumo ao Brasil às portas da independência*. 2a. Edição. Nova Friburgo: Editora Imagem Virtual, 2004.